



© Nuno Jesus

Hamburgo uma cidade que vive os navios

A cidade portuária de Hamburgo, uma das mais importantes da Alemanha, vive, como poucas, a sua vocação marítima. É impossível dissociar a vida da cidade do seu porto e dos navios que por lá passam e qualquer turista mais atento perceberá logo isso no primeiro contacto com esta cidade situada nas margens do Rio Elba, no norte do país.

Um dos principais portos da Europa, a par de Roterdão e Antuérpia, no que diz respeito a movimentação de carga, a sua localização estratégica e a existência de importantes estaleiros de reparação e construção naval tem sido aproveitada pelas companhias operadoras de cruzeiros, que fazem assim cada vez mais escalas nesta cidade, principalmente nos meses de Maio a Setembro e também em Dezembro, altura em que partem dali alguns cruzeiros de volta ao mundo.

Além das companhias que operam tipicamente para o mercado alemão, como a Phoenix Reisen, Hapag-Lloyd, Peter Deilmann e Aida Cruises que ali iniciam cruzeiros ao Norte da Europa ou até transatlânticos, são os navios da Cunard Line que mais despertam a atenção dos habitantes da cidade. Uma tradição que vem já dos tempos da *Queen Elizabeth 2*, que se mantém nas escalas dos

gêmeos *Queen Victoria* e *Queen Elizabeth*, mas que assume particular dimensão quando da presença do *Queen Mary 2* em porto.

Quem já esteve em Hamburgo num dia de escala do *Queen Mary 2* compreende bem a dimensão do “fenómeno”. Além dos inúmeros postais e fotografias - de todos os tamanhos e feitios - encontram-se nas lojas de souvenirs miniaturas, livros e outro tipo de objectos alusivos ao transatlântico. Em Hafen City, zona da cidade onde está situado o terminal de cruzeiros, as barracas de comes e bebes dão um ar de festa ao longo do chamado “Queen Mary Day” e assiste-se a uma constante peregrinação de locais e visitantes que procuram obter uma perspectiva próxima do navio e garantir um bom posicionamento para assistir à partida.

Em Hamburgo e ao contrário do que se passa nos portos portugueses, a aplicação das normas do ISPS - Código Internacional para a Segurança dos Navios e Instalações Portuárias não impede que as pessoas se desloquem e tirem fotos junto ao navio. Apenas a zona de embarque para o navio está, naturalmente, vedada. Diferentes interpretações duma Lei Internacional para um mesmo fim...



A moldura humana vai aumentando à medida que se aproxima a hora de partida do navio, não apenas nas margens do Rio Elba, mas também em dezenas de embarcações turísticas que realizam viagens especiais com o propósito de seguir o navio por um par de horas rio abaixo. Chegada a hora da partida contam-se aos milhares - residentes e turistas - e durante vários quilômetros os espectadores na margem norte do Elba, saudados pelo imponente apito do navio e até, a dada altura do percurso, assiste-se a uma salva de tiros disparados ao som do hino da Inglaterra, país de armamento do navio. O navio desaparece rio abaixo, na certeza de merecer as mesmas honras no seu regresso ao porto hanseático de Hamburgo. Escala após escala a festa repete-se!

Nuno Jesus

